

T-16.-333/1

Faculdade de Letras do Porto

**FREI MARCOS DE LISBOA:
CRONISTA FRANCISCANO
E BISPO DO PORTO**



Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade
Instituto de Cultura Portuguesa

PORTO
2002

FACULDADE DE LETRAS
Série
LÍNGUAS E LITERATURAS
Anexo XII

COLÓQUIO, Porto, Outubro 2001
Frei Marcos de Lisboa: Cronista Franciscano
e Bispo do Porto
Faculdade de Letras do Porto, 2002. – 310 pp.; 24 cm
Anexo XII da Revista da Faculdade de Letras;
Série Línguas e Literaturas

Local: Porto

Editor: Conselho Directivo da FL.U.P.

Ano: 2002

Impressão – Humbertipo/Porto

ISSN: 972-9350-72-8

Depósito legal: 186209/02

Tiragem: 500 exemplares

Os trabalhos publicados são da responsabilidade
exclusiva dos seus autores

Índice

Nota de Apresentação	5
Fr. Marcos de Lisboa e o Floreto de S. Francisco – <i>José Adriano de Freitas Carvalho</i>	7
Religione e politica in Portogallo in alcune testimonianze italiane all'epoca del vescovato di Porto di Marcos da Lisboa – <i>Stefano Andretta</i>	57
Frey André da Insua intermediario fra i Farnese e le corti iberiche ed il ruolo di Parma nella diffusione in Italia delle “Crónicas” di Marcos de Lisboa – <i>Giuseppe Bertini</i>	75
A reedição dos <i>Annales Minorum</i> de Lucas Wadding e a figura de Fr. Joseph Maria da Fonseca e Évora – <i>Maria Gabriela Oliveira</i>	91
La edición de los <i>Canticos Morales, espirituales y contemplativos</i> (Lisboa, 1576) de Jacopone Todi: historia, organización y sentido de un cancionero espiritual y manual de devoción castellano – <i>Maria Isabel Toro Pascua</i>	103
Mayans y Siscar editor de Frei Marcos: a introdução às “Crónicas da Ordem dos Frades Menores” (1788) – <i>Zulmira C. Santos</i>	147
La filosofía de la historia en el siglo XVI: el caso de Marcos de Lisboa y España – <i>Augustín Boadas Llavat</i>	159
Les enjeux de l'édition française des chroniques de frère Marc de Lisbonne – <i>Bernard Dompnier</i>	183
<i>O De Disciplina christiana</i> de D. Frei Marcos de Lisboa. Considerações em torno de uma obra esquecida – <i>Pedro Tavares</i>	209
“Non sai tu che S. Francesco è in terra un Angelo del cielo?”. L'immagine di San Francesco nelle Croniche di Marco da Lisbona – <i>Felice Accrocca</i>	223
<i>La Tercera Parte de las Crónicas</i> de fray Marcos de Lisboa (1570) y los franciscanos de Salamanca – <i>Jacobo Sanz Hermida</i>	251

Frei Marcos de Lisboa e le "Crónicas da Ordem de San Francisco":
un raccoglitore delle memorie storiche e agiografiche del frances-
canesimo medievale – Roberto Rusconi 273

Normas artísticas das Constituições Sinodais de D. Frei Marcos de
Lisboa – Fausto S. Martins 295

Nota de Apresentação

Fr. Marcos de Lisboa – ou de Betânia, como se nomeava antes de aparecer como “da Silva”, seu apelido familiar, nos ficheiros de algumas bibliotecas (italianas, sobretudo) – não deveria necessitar de apresentação... Mas, talvez, por causa do seu “fr.” e de não ter escrito, como outros, mesmo se inventando documentos e fabulando genealogias, crónicas que, miticamente, alicerçavam, em tempos de concorrência e de vacilação da identidade nacional, os pergaminhos da história de Portugal, bem merecia uma atenção maior e mais constante por parte dos historiadores da cultura. E não só dos que se dedicam à história da Ordem de S. Francisco, nos seus diversos ramos, entre nós, pois nas mais das mil e quinhentas páginas das suas *Crónicas da Ordem dos Frades Menores*, encontram-se não só nomes e notícias que dizem respeito aos portugueses, mas ainda dezenas de textos de autores espirituais franciscanos – o *Sacrum Commercium cum Domina Paupertate*..., S. Boaventura..., Jacopone de Todi..., Ângela de Foligno..., Catarina de Bolonha... – que através das suas páginas circulavam em tradução portuguesa e nela e por ela foram lidos e meditados desde a segunda metade de Quinhentos. Sem esquecer – e deveriam ser recordados sempre em primeiro lugar – que os escritos de Francisco de Assis – das suas duas *Regras* até às suas epístolas, passando pelo *Cântico do irmão Sol* –, de Soror Clara e de alguns dos primeiros «companheiros» aí tiveram generosa acolhida... Muitas dessas obras – alguma de S. Boaventura, por exemplo – até nas suas páginas tiveram a sua primeira edição em letras de molde... Outras, apesar de já circularem em manuscrito, assim receberam a maior difusão que a imprensa facilitava – os «cânticos» de Fr. Jacopone, por exemplo, que do seu trabalho de cronista e tradutor receberam sérios estímulos para outras edições... Outras ainda ajudaram a solidificar correntes de oração afectiva e até alguns temas importantes – e por vezes esquecidos – como o das «dores mentais» de Cristo... É o caso do tratado de Hugo Panziera... E que dizer da importância de muitas das suas páginas – a começar pelo seu vasto «Ao Lector» com que abre a «Primeira parte» das *Crónicas* – para a difusão de quadros e metas escatológicas que ritmavam a história franciscana e a história da Igreja e, logo, a história do Mundo? Muitas dessas páginas são directamente devedoras de Ubertino da Casale e, por intermédio de Pierre de Jean Olivi, de Joaquim de Flora... Outras das suas páginas trazem ainda notícias precisas – as mais precisas que então era possível obter – sobre